Ano 25.º — Sábado, 3 de Setembro de 1932 — N.º 1241

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

De cara erguida

Porque estamos com a Ditadura?

Porque defendemos a Ditadura?

Porque desejâmos a conservação da Ditadura?

Por sermos menos republicanos, menos democratas, menos patriotas?

Não. Antes pelo contrário: por sêrmos cada vez mais republicanos, mais democratas, mais patriotas, ansiando por vêr o país próspero, redimido pela República.

A Ditadura tal qual a estabeleceu o Exército em Portugal não é uma ditadura de perseguições, de vèxâmes, de brutalidades. A ditadura de 1926, que sucedeu, como toda a gente sabe, á barafunda política, vergonhosa sob todos os pontos de vista, e da qual resultava o descrédito e a ruína da nação, é uma ditadura de depuração que, tendo por fim reconstruír, tem já suficientemente demonstrado nos seis anos decorridos os intuitos que a norteiam. Servir bem é o seu lêma. E servir bem os interêsse comuns da nação não nos parece que seja crime de lesa-pátria, merecedor da repulsa dos republicanos e dos democratas, como querem, como pretendem certos acorrentados ao constitucionalismo, por méra fórmula, que não porque o tivessem honrado durante os dezasseis anos anteriores á sua queda.

Crime, mas um grande crime, foi o praticado pela alcateia de políticos que, apoderando-se dos sêlos do Estado, nos ia reduzindo a pó, terra, cinza e nada.

Será preciso reproduzir, para o confirmar, a lista dos escândalos e tudo mais que concorreu, e serviu, e deu lugar ao 28 de Maio?

Os factos são tão recentes...

Só o Parlamento, como êle era constituido e o que de vergonhoso lá se passava, justifica, perante a história, êsse acto de tanta oportunidade que ninguém se lhe opôs, ninguém o contrariou, ninguém lhe fez frente.

Estabeleceu-se, pois, a Ditadura. E em seis anos, apenas, que tantos são os decorridos desde 1926 até hoje, o que se vê?

As estradas, que tinham chegado á última miséria, sendo impossível transitar por elas, quási todas reconstruídas; o orçamento equilibrado; o nosso crédito levantado no estranjeiro; dezenas e dezenas de escolas novas a funcionar; os telefones ligando todo o país e estendendo-se até á América do Sul; os portos do continente, inclusivé o de Aveiro, todos em obras; a marinha de guerra prestes a valorizar-se com modernas unidades; a maior parte dos concelhos a progredirem mercê das suas honestas administrações e como se isto fôsse pouco, o ouro e a prata a entrarem, enriquecendo o tesouro da nação, a-pesar-dos milhares de contos dispendidos para conter em respeito os que, tendo contribuído para a ruína de Portugal, não vêem com bons olhos que o Exército os tenha substituído com vantagem, tornando-se crèdor das simpatias do povo a quem as facções políticas exploravam, tratando de tudo, menos daquilo que mais devia interessar—o bem da Pátria para prestígio da República.

Porque estâmos com a Ditadura?

Porque defendemos a Ditadura?

Porque desejâmos a conservação da Ditadura?

Exactamente porque a Ditadura veio pôr côbro, na devida altura, ao que por mais tempo não podia continuar e, além disso, porque tem demonstrado á evidência os propósitos que a animam, vincando-os nêste preceito apoiado pelo nosso modo de ser republicano — *Tudo pela Nação, nada contra a Nação.*

Prossigam os homens, que a servem, nêsse caminho; continúi a mostrar-se o Exército digno da missão que se impôs—de sanear a República dos péssimos elementos que tanto contribuiram para o seu descalabro — e ter-nos-hão aqui com a mesma sinceridade de sempre, com o mesmo desinterêsse e com todo o desassombro a combater a seu lado sem que com isso sôfram abalo as nossas convicções e tenhâmos de esconder o rôsto dos nossos honrados correligionários.

A moda dos vestidos floridos

— *Desculpe-me, minha senhora...*

Efemérides

3 de Setembro

1658 — Morre Cromwel, que deu á sua pátria sábias leis, originando a grandêsa da Inglaterra.

1751 — Expulsão dos jesuitas de Portugal e suas colónias.

1792—Os conservadores e jesuítas com o fim de desacreditar a República, efectuam horríveis massacres de livres pensadores nas prisões de Paris.

1877—Morre Thiers, cujo nome ficou gravado na história de França.

1888—Morre em Lisboa Francisco Joaquim Rebelo Alves Correia, sendo enterrado civilmente por sua expressa vontade.

1909—Sai o primeiro número do semanário republicano *O Povo de Felgueiras.*

1910—Morre em Sintra o senador republicano Consiglieri Pedroso.

1911—Organisa-se o primeiro govêrno constitucional da República Portuguesa sob a presidência de João Chagas.

Sério?

—:—

A propósito de não haver cá em casa pão cosido para a *Montanha*, diz êste democrático jornal do Pôrto que fômcs sempre de muito comer!

Sério?

E como sabe isso?

Se calhar, julga-nos pelo outro Ribeiro, o de Carvalho, mas engana-se. Esse é que se alambasa com os dois contos mensais da Moagem, fóra o que escorre, e ainda é capaz de achar pouco...

Não confunda... Não confunda...

Pesca do bacalhau

—x—

Notícias recentes, trazidas por um rádio, dizem que a pesca do *fiel amigo* em Groelândia tem sido magnífica, tendo já o lugre *Orion*, da nossa praça, um importante carregamento a bórdo.

E' motivo para nos regosijarmos.

Movimento citadino

—o—

O dia de domingo foi de extraordinária concorrência em Aveiro, pois a par da feira dos 28, realisada do lado da manhã, registou-se a chegada de muita gente para assistir ás corridas a que nos referimos na secção desportiva.

O serviço de polícia, dirigido pelo próprio comandante sr. capitão Quina Domingues, tornou-se digno de elogio, o que aqui consignâmos como fiel intérprete da opinião pública.

Não consta que tivesse havido qualquer desastre a-pezar-do elevado número de automóveis, camionetes e bicicletes em trânsito durante êsse dia excepcional e parte da noite.

Obra indispensável

—o—

Ocupou-se a Câmara na sua sessão de quinta-feira, da obra que urge fazer Entre-Pontes por causa do movimento dos carros, que vai ser maior, e ao qual é necessário atender sem perda de tempo.

Por unanimidade resolveu comprar o prédio da viúva do sr. Firmino Huet para demoli-lo com o contíguo, sabendo nós que acto contínuo fará o sr. Aristides Tavares Ferreira uma frontaria na sua casa que muito aformoseará o local.

A rua, nêsse ponto, passará a ter uns doze metros de largo, fóra o passeio.

Este projecto prefere a tudo; mas, segundo ouvimos, ainda vai ser ampliado com uma modificação no cais e pontes que o tornam ao mesmo tempo soberbo e grandioso.

Louvores á Câmara, muitos louvores.

BENEMERENCIA

=o=

Para os pobres protegidos pelo *Democrata* foi-nos enviada, por uma caridosa senhora, a quantia de 10$00 em comemoração do aniversário da morte duma pessoa de família, que passou na terça-feira.

Esta importância, juntamente com outras que temos amealhadas, destina-se á distribuição do dia 5 de Outubro, aniversário da República.

Muito reconhecidos.

Bairro de Sá

— o—

Recebemos uma carta em que são solicitadas providências ás autoridades sanitárias para o estado pouco limpo do pátio Salvador Ribeiro onde, além do mais, existe uma fôssa que representa o maior perigo não só para a saúde dos inquilinos do referido pátio, mas também para a visinhança que toma da pitada.

O Democrata, sempre pronto a atender as reclamações de interêsse público e bem assim todas quantas se prendam com o saneamento da cidade, que também interessa, chama para o caso a atenção do sr. Delegado de Saúde a quem compete visitar o local como ponto de partida para o que houver de ordenar a seguir.

Sindicato da Imprensa Portuguesa

Assembleia Geral Extraordinária

Convocação

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da mêsa da Assembleia Geral, Dr. Agostinho Fortes, e a pedido do Ex.mo Concelho Fiscal (em harmonia com o artigo 16 dos Estatutos) convoco a reunião dos Ex.mos associados em sessão extraordinária para o dia 16 de Setembro prox. pelas 20,30 horas, na séde do Sindicato, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Ratificação dos Estatutos
Diversos assuntos
Eleição de cargos vagos

Não havendo número de sócios fica a mesma desde já convocada para o dia 17 do refedido mês, no mesmo local, á mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos, reunindo com qualquer número.

Os Srs. associados poderão desde já requisitar na Secretaria do Sindicato, a credencial de que trata o § 2.º do art.º 17 dos Estatutos para poderem tomar parte nos respectivos trabalhos.

Lisbôa e séde do Sindicato, 27 de Agosto de 1932

O 1.º Secretário

ERNESTO ALBINO PEREIRA

Prédios para alugar

—x—

Assim como não há fartura que não dê em fome, assim tambem, ás vezes, há fome que deriva em fartura.

Com as casas de aluguer em Aveiro sucedeu isso. Houve uma época em que quando aparecia uma devoluto eram mais de trinta pretendentes a disputa-la. Pois hoje há dúzias e dúzias com escritos em todos os pontos da cidade — isto sem exagero — e ninguém aparece a preguntar, sequer, o preço!

Quer dizer: a fome deu em fartura, pelo que o problema da habitação nem há-de ser acha resolvido por sua natureza.

E' que não há mal que sempre dure...

Acrescentando os senhorios: nem bem que não se acabe...

Desmascarado e... posto á prova

O Director do diário "República,, que se havia arvorado em arauto da imprensa republicana, ou se explica ou tem de ir para a vala comum onde jazem outros de igual estofo

O *mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha*, que é como quem diz o sr. Ribeiro de Carvalho, ainda não se dignou dar explicações sôbre os 2 contos que está recebendo mensalmente da Moagem, tendo, porém, o diário que dirige publicado um longo artigo a que o periódico que lhe pôz a calva á mostra se refere nos seguintes termos:

«Fez-se neste jornal uma acusação concreta ao sr. Ribeiro de Carvalho, director do jornal *República*. Nessa acusação diziamos que aquele individuo recebia, mensalmente, da Moagem, dois mil escudos (2.000$00) para estar calado a respeito dos escandalos que lá se praticam e para não deixar falar o jornal nesse assunto.

Passaram 14 dias sôbre a nossa acusação. Catorze longos, e estranhos dias, em que a opinião publica, monarquica ou republicana, teve tempo de fazer o seu juizo. Correligionários do sr. Ribeiro de Carvalho estranharam o seu silencio e até Paulo Freire não se dispensou de, num jornal do Porto, incitar o seu correligionário a que, se pudesse, varresse e quanto antes a testada.

Passou noites sem dormir, dias sem comer, horas de trágica aflição. Até que uma noite, já quatorze dias passados sôbre a primeira acusação, teve uma ideia. Uma ideia do sr. Ribeiro de Carvalho é uma coisa tão rara como o pão bem fabricado da Moagem. Mas o certo é que teve uma ideia e pô-la, ou antes, mandou-a pôr em prática.

E no dia seguinte saiu na *República* um artigo que ocupa tôda a primeira página e que se chama *Uma enxotadela*. De quem é o artigo? Do sr. Ribeiro de Carvalho, da pessoa que visâmos na nossa terminante acusação?

Não. O artigo é da redacção! O sr. Ribeiro de Carvalho, que diariamente ali escreve os editoriais, mandou fazer um artigo para defender o jornal e a sua redacção. Nesse artigo, além dos insultos que se nos dirigem, afirma-se em síntese, o seguinte: «*Nós não estamos vendidos á Moagem nem a nenhum outro potentado*».

Registamos. A redacção do jornal nada recebe dos dois mil escudos pagos ao seu director. O sr. Ribeiro de Carvalho fica com todo o dinheiro. E a redacção defende-se, e com razão, dos mal intencionados que a julgam capaz de se vender e procurem generalizar o caso.

Sôbre os dois contos de reis, sôbre o sr. Ribeiro de Carvalho, nem uma palavra. A redacção, com êste silencio, num artigo de uma página, chega a ser cruel com o seu director.

Nós fazemos uma acusação, mantemos mesmo durante dias seguidos o que afirmámos: *O sr. Ribeiro de Carvalho recebia e recebe, mensalmente, da Moagem, dois mil escudos, para estar calado.*

Há só uma rectificação que temos de fazer, para terminar: Dissemos que Ribeiro de Carvalho se vendeu. Enganámo-nos. E reconhecemos o engano, depois de lêr o fantástico artigo a que nos estamos referindo.

Um homem que é atacado como êle foi, um homem que é director de um jornal e que se diz defensor do povo, que é acusado gravemente por um adversário e que *manda* escrever um artigo em que abundam os insultos e não existem as rezões, não se vende por dois contos de reis:

Aluga-se!

A seguir a isto, o sr. Ribeiro de Carvalho é acusado ainda doutras coisas de certa gravidade e sôbre as quais a polícia procede a averiguações, mas nós preferimos passar adiante para, em refôrço ao que atrás fica, reproduzir duma entrevista com o antigo sub-chefe da secção de contas correntes da Companhia Nacional de Alimentação, que, a alturas tantas, assim se exprimiu sem vacilar:

Ribeiro de Carvalho, director da «República», recebe dinheiro da Moagem, dinheiro que é pago na Tesouraria da Companhia Industrial Portugal e Colónias, na rua do Jardim do Tabaco, 64, contra um recibo verde, que é a côr daquêles que são pagos aos indivíduos nas circunstâncias dêsse senhor.

E não há nenhum director ou empregado da Moagem que o não saiba e nenhum dêstes homens, *de honra e*

Excursão

—o—

Num magnifico auto-car partiu esta manhã com destino a Lisboa o *Grupo Excursionista Veneza de Portugal*, fundado o ano passado e composto, na sua quási totalidade, por gente môça.

Os excursionistas farão o percurso com paragens no Buçaco, Penacova, Coimbra, Leiria, Batalha, Tomar e Santarem e no regresso virão por Cascais, Estoris, Sintra, Mafra, Peniche, Caldas da Rainha, Nazareth, Marinha Grande e Figueira da Foz, devendo chegar a Aveiro no dia 11.

Durante o trajecto os componentes do grupo distribuirão a *plaquette* que a Comissão de Iniciativa e Turismo há pouco editou, além de outros motivos de propaganda da nossa terra.

O *Grupo Veneza de Portugal*, tendo para com a memoria do eloqüente tribuno aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães, a maior veneração, irá junto do seu monumento, que se ergue no Largo das Côrtes, em Lisboa, depôr um ramo de flôres com largas fitas de sêda verde e encarnada.

Este grupo, que tem por divisa — *Conhecer as belêsas de Portugal* — pensa visitar, no próximo ano, Viana do Castelo, além dou tras povoações do Minho.

Muito estimâmos que os *venezianos* façam ótima viagem e gosem muito, honrando o nome de Aveiro.

de caracter, capaz de o negar e de o desmentir.

Mas há mais. Um outro antigo empregado da Portugal e Colónias a quem foi preguntado se tinha conhecimento de umas obras feitas na séde do jornal *República* a expensas da Moagem, respondeu:

—Tenho sim senhor, porque tive com elas contacto directo. Eu conto:

«Na séde do jornal *República*, de que é director o sr. Ribeiro de Carvalho, foi preciso a divisão de uma sala e as necessàrias reparações.

«Os materiais empregados foram todos da Moagem—tintas, soalhos, canalisação, lavatórios, diferentes louças da «Sanitas», etc.,—fóra o pessoal operário—carpinteiros, pedreiros, canteiros e pintores—cujas férias foram todas pagas por mim, com dinheiro que recebia da «Portugal e Colónias».

E o sr. Ribeiro de Carvalho, nêsse tempo, não era sómente director da *República*: fazia, também, parte da direcção do «Anuário Comercial», que—como toda a gente sabe—é propriedade da «Portugal e Colónias».

Por aqui fica o seu jornal sabendo das ligações e das relações do sr. Ribeiro de Carvalho com a Moagem».

—E quanto teria dispendido a Moagem nessas obras?

—Para cima de uma dezena de contos, pelo valor dos materiais e pelas fèrias pagas—pois os homens estiveram trabalhando mais de dois meses na séde do jornal.

Aqui o têm. O célebre deputado por Leiria, eleito com os votos dos padres de quem hoje tanto mal diz, é assim mesmo, ao natural...

E não há torcedelas que lhe valham porque a verdade é uma só—o mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha está recebendo 2 contos por mês da Moagem, fóra o resto, o que lhe permite levar vida regalada e não de um mártir, como muitos julgavam.

Chacun... governa-se. E o sr. Ribeiro de Carvalho, segundo dizem, nunca foi de cerimónias...

* * *

Depois de escrito e composto o que atraz fica, chega-nos ás mãos um número do hebdomadário portuense, *Semana*, onde se lê isto com a assinatura de Costa Brochado:

Há dias que o sr. Ribeiro da Carvalho director do vespertino republicano da capital *República*, é acusado, com violência, *de receber 2 000$00 mensais dos cofres da Moagem.*

—Que tem isso de extraordinário?

Aparentemente, não tem nada, visto que toda a gente pode e deve aceitar o que lhe dão.

Mas, dada a *situação especial* do sr. Ribeiro de Carvalho, o caso muda inteiramente de figura, impondo-se, da sua parte, uma explicação cabal, que ainda não deu, a todos os republicanos sinceros e honestos.

O director dum jornal republicano, que todos os dias proclama a soberania do povo, convidando-o a repelir todas as oligarqnias de exploradores,—não tem o direito de recolher, por artes ignoradas 2.000$00 da Moagem!

A moagem é, em Portugal, o *papão* do povo!

Não vem um dia ao mundo que se não grite contra ela, acusando-a de envenenar o povo—dando-lhe pedras a roer e pagando-se como se lhe fornecêsse pão de qualidade!

A imprensa republicana, que só do povo e para o povo pode e deve viver, não pode, por conseguinte, defender, *por nenhum meio*, tais inimigos do povo. Seria um crime de alta traição!

Ora o sr. Ribeiro de Carvalho, recebendo, no fim de cada mês, *sem ser empregado da moagem, 2.000$00*,—deixa-nos a acreditar que êsse dinheiro não provém de serviços honestos e muito menos compativeis com a função do director dum jornal republicano!

E, assim, a sua acção, como *doutrinário republicano*, resulta, pelo menos, suspeita.

. . . .

Há-de o povo acautelar-se, precisa de se ir acautelando de todos os *charlatães* de feira que passam o dia a dar vivas á República—e gastam a noite a *matá-la* com atitudes vergonhosas, absolutamente incompativeis com as ideias democraticas!

Quem estas palavras escreve é republicano desde os bancos da escola primária. E teve sempre pela figura moral de António José de Almeida um culto verdadeiramente extraordinário. Por isso, nêste momento, sente o dever indeclínavel de exigir ao sr. Ribeiro de Carvalho duas coisas:—que explique, claramente, a acusação que lhe fazem, ou que retire, por decoro moral devido á memoria de quem foi modelo de honestidade politica, o nome do saudoso dr. António José de Almeida do cabeçalho do seu jornal!

Todos os republicanos honestos, se o sr. Ribeiro de Carvalho não se explicar convenientemente, têm de fazer esta exigência, em nome dos princípios que defendem, e em respeito á memória do antigo Chefe do Estado—que foi modelo de virtudes democraticas!

Sim. Porque se o sr. Ribeiro de Carvalho não explicar, a *República* que êle dirige pode ser tudo—menos a continuação daquela que fundou e manteve sempre á altura do seu nome o dr. António José de Almeida!

. . . .

Resta que, enquanto os monárquicos as gosam, nós outros, republicanos honestos—provemos estar muito acima dos que nos conspurcam o ideal e dos que, com isso, se divertem.

Por seu turno, *O Raio*, jornal republicano da Covilhã, fulmina-o dêste modo:

—Com que então, o Ribeiro de Carvalho, conhecido jornalista, tão elogiado e transcrito pela imprensa republicana, a soldo da Moagem, hein?

Atiraram-nos, ha dias, com esta ás bochechas.

Ouvimos e aguentámos. Os nossos argumentos não conseguiram, por falta de base, desmentir o nosso provocador.

Esperámos, naturalmente, que o director da *Republica* se servisse do seu jornal e de todas as suas faculdades para desmentir a termenda acusação.

Mas, nada!

Os outros jornais republicanos, por um princípio mal compreendido, ladeiam a questão e mascam umas frases... soltas.

Ora nós é que não estamos dispostos a deixar calar uma questão tão gràve.

O sr. Ribeiro de Carvalho, director do jornal *República*, não é uma pessoa particular, independente. O sr. Ribeiro de Carvalho ocupa um lugar político, está desempenhando umas funções politícas de grande responsabilidade: não pode, de forma alguma, deixar ficar sôbre o seu nome a mancha que é suficiente para o esfrangalhar.

Os jornais reaccionarios acusam o sr. Ribeiro de Carvalho, acusam o director do maior jornal político republicano, acusam o jornalista que diáriamente préga a defesa da República, que, diáriamente, dá vivas á República.

E de que o acusam?

De conubio, de traficancia com a Moagem, com os exploradores mais refinados e culposos da miséria do Povo; de compadrio e negociata com os famigerados falsificadores do pão, os plutocratas mais lembrados pela ira popular.

Como é que se pode tomar a sério, como é que se pode acreditar nos vivas á República e na defesa da Democracia, feitos por um jornalista sôbre quem impende a gravíssima acusação de se têr vendido aos *moageiros*, de ter *selado* a sua pena por 2.000$ mensais?

Nós não queremos acreditar na infamia.

Não queremos dar crédito á acusação infamante de que é alvo o jornalista republicano Ribeiro de Carvalho, mas não podemos negar nem fazer desaparecer essa acusação.

E' o atingido a única pessoa competente e com a obrigação de o fazer cabal e completamente.

O sr. Ribeiro de Carvalho é acusado de prevaricar *no uso das suas funções politicas*.

Esta circunstância obriga-o a dar explicações aos seus correligionários—que consentem os seus serviços políticos, por conseguinte a sua camaradagem — e, sobretudo, ao povo republicano, a êsse povo que, sacrificando-se, lhe compra o jornal e tem acreditado na sinceridade das suas afirmações.

Não julgue o sr. Ribeiro de Carvalho que pode continuar com os seus artigos *de fundo* a dar *vivas á República* sem prejudicar as ideias republicanas e a defender a Democracia sem a comprometer.

De maneira nenhuma.

A República, a Democracia, só pode ser defendida por gente insuspeita, por gente cuja honradez não ofereça dúvidas a ninguém!

Apoiado! Apoiado! Apoiado! Essa é a orientação que sempre temos seguido, mas de que os analfabetos não gostam, classificando-a de anti-republicana.

Mas o que lhe havemos de fazer se dos pobres de espírito é o reino dos céus?...

IMPRENSA

"QUADRANTE"

E' êste, como já dissémos, o título dum jornal de ideias a aparecer em breve sob a direcção de Jorge Ramos, jornalista profissional que em Lisboa tem dirigido várias publicações. O novo semanário será ilustrado, de 16 páginas, com escolhida colaboração de valores da actual geração, seleccionados na vanguarda literária artística e ocupar-se-há de acontecimentos sensacionais, crítica e sobretudo informação sôbre problemas económico-sociais e políticos. Será ainda orgão da geração nova.

No primeiro número publica *A Máquina e o Homem*, por Jorge Ramos, e um vibrante artigo sôbre os valores da geração de 32.

Monumento aos Mortos da Guerra

—o—

Na sua sessão da outra semana, a Câmara resolveu pôr a concurso a construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, que ficará no princípio da Avenida Central, dispensando, para todos os efeitos, o prévio concurso das *maquettes*.

Oxalá não venha a repetir-se em Aveiro o que aconteceu no Pôrto...

Oxalá.

TEATRO

No Stadium de S. Domingos inaugurou-se uma série de espectáculos ao ar livre pela companhia em que falámos no número anterior dirigida por Rafael de Oliveira. Abriu com a *Rosa do Adro*, seguindo-lhe, na quarta-feira, a *D. Inês de Castro*, peça de grande fôlego onde sobresai a figura de D. Pedro, que nos deu a impressão do nosso André a falar ás comissões em versos de Camões...

O público, mais numeroso do que na primeira noite, aplaudiu.

Nos intervalos dos 6 actos fez-se ouvir a Tuna de S. Bernardo, por sinal muito afinada e cujo reportório agradou.

Hoje sóbe á cêna *O Amor de Perdição*.

CARTA

—o—

...*Sr. Director do* Democrata:

No n.º 1.237, de 6 do corrente, em correspondência desta vila, vem publicada a seguinte noticia:

«Á autoridade local queixou-se *o sr. Valentim Gômes, de 75 anos, cantoneiro municipal, de que, no dia 1, foi agredido por Porfírio Luis Ferreira de Abreu, etc.»*

A propósito desta noticia vem uma carta no ultimo n.º firmada pelo mesmo sr. Porfirio Abreu, protestando contra a sua publicação e desafiando-me a provar a veracidade do facto relatado na noticia. Ora não é a veracidade do facto que me compete provar porque o não afirmava, mas sim a veracidade da queixa apresentada pelo autor, o que é bem diferente. E sôbre esta, sim senhor, apresento como testemunhas de bôa-fé:

1.º — quási todas as pessoas desta localidade, visto que o queixoso não fez segredo da apresentação da queixa, sendo esta um caso do domínio público;

2.º — todas as pessoas que intervieram na organização do processo que correu pelo Juizo de Paz desta freguesia, inclusivè o ex.mo médico-perito que fez o exame de corpo de delito directo;

3.º — S. Ex.as os srs. dr. Juiz de Direito da Comarca e delegado do Procurador da Repùblica, em cujo poder se encontra o respectivo processo.

Quer testemunhas de melhor bôa-fé?

O sr. Porfirio, com certeza, não soube vêr a redacção da noticia e de tal maneira ficou perturbado ao lê-la que a sua consciência talvez lhe sugerisse que o facto que contesta, ás vezes poderia ser verdadeiro... Mas isso é com o Tribunal e não comigo.

Quanto á parte final da sua carta, ameaçadora e sem lógica, não merece resposta.

Agradecendo a publicação destas linhas, subscrevo-me

De V., etc.,

Eixo, 24 de agosto de 1932.

JOÃO DE PINHO BRANDÃO

Falta de espaço

Continuâmos a lutar com êste flagelo, pelo que nos é impossível inserir todo o original recebido durante a semana, entre êle uma crónica da Barra.

A's vezes é demais.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; no dia 6, o nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental) e em 8, a menina Maria do Rosário Pinho, filha do sr. António Joaquim Pinho, de Esgueira.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, tendo retirado na terça-feira para Leiria onde actualmente está chefiando a 4.ª Secção da Divisão Hidraulica do Mondego, com séde naquela cidade, o nosso amigo sr. Adelino Augusto Soares Leite.

Acompanhou-o uma irmã e o também nosso amigo Severiano Ferreira Neves, digno professor oficial em Esgueira.

—Tivemos o prazer de abraçar esta semana o nosso amigo Mario Duarte (filho) vice-consul de Portugal em La Guardia (Espanha) e que aqui veio com curta demora.

Praias e termas

A passar o corrente mês, partiram para a Costa Nova, com suas familias, os srs. Antero Simões Pina, funcionàrio dos correios e telegrafos; dr. Jaime de Melo Freitas e José Taveira.

—Da praia do Farol retirou anteontem, com sua esposa e filhos, para Leiria, aonde conta passar o corrente mês, o nosso amigo e inteligente professor na capital, sr. Agostinho de Sousa.

—Para as Caldas da Rainha seguiu também com sua familia, o sr. major José da Costa.

Doentes

Recolheu ao leito bastante doente a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, chegando o seu estado a inspirar sérios cuidados.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Ainda á volta de uns exames

—o—

Julgámos nós que o correspondente do *Jornal de Albergaria*, na Costa do Valado, tomasse como sinceras e imparciais as nossas considerações sôbre o que o mesmo senhor disse a respeito de duas meninas daquela povoação, que êste ano fizeram exame elementar em Vagos, bem como do professor que admitiu na sua escola as meninas transferidas.

Puro engano da nossa parte! O correspondente, supondo-nos parcial no assunto e armando-se em vítima de ignorante, começa por se admirar que tivéssemos reparado na sua correspondência para o *Jornal de Albergaria* e não houvéssemos escrito sequer uma palavra de defêsa para a sr.ª professora da Costa do Valado, a quando da notícia do *Beira-Mar* sôbre os supra-mencionados exames, notícia em que se falava de dissidências.

Sr. correspondente: nós não quisémos escrever coisa alguma a respeito dessas dissidências a que V. S.ª se refere constantemente, por motivos que devia compreender. E, nêsse ponto, continuâmos silenciosos. O que nós continuâmos é a afirmar alto, claro e sem receio de que nos desmintam, que as duas meninas vieram já habilitadas da escola da Costa do Valado, o que — repetimos — nos provou que a sr.ª professora daquêle lugar trabalhára e soubera trabalhar.

E a respeito do correspondente dizer que pretendemos dar-lhe uma lição, desde já lhe afirmâmos que não lhe chamámos ignorante, nem inteligente, porque o não conhecemos. Apenas lamentâmos que não tivesse compreendido a nossa sinceridade, só tomando a liberdade de lhe fazer conhecer o que significa preparar alunos para o ambiente de exames, no ensino primário. Nós explicâmo-lo em duas linhas: preparar crianças para o ambiente de exames é fazer-lhes, de vez enquando, um simulacro de provas; assim, as mesmas crianças, que só estão habituadas ao interrogatório do seu professor, vão-se preparando para o dia solene, uma vez que nêsses simulacros são examinadas por três professores, pelo menos.

Depois ficam mais desenvolvidas, isto é, perdem o acanhamento, próprio de quem nunca saiu daquela aula, onde, durante dez mêses, só foi interrogado pelo seu professor.

Lamentâmos ainda que o aludido correspondente se admire que os pais das meninas em questão as houvessem mandado para Vagos, quando Aveiro ficava a menor distância! O motivo é êste: é que uma das meninas tinha em Vagos parentes e a outra pessôas de amisade, e assim a despêsa era muito menor do que se fôssem para a cidade de Aveiro. E com relação á *exigência* do júri de Vagos, temos a dizer também ao correspondente que o mesmo júri cumpriu fielmente as instruções que recebera da Inspecção, e nada mais.

Assistiram aos exames vários professores, tanto do concelho como de fóra dêle, e nada notaram de parcialidade, benevolência em extremo ou exigência rigorosa.

Por fim concluimos que o sr. correspondente iguora por completo o que seja o ensino primário, o que não nos causa assombro, uma vez que não é pedagogo.

De fórma que compreendemos tudo, menos uma coisa: o motivo porque a sr.ª professora da Costa do Valado não propôs a exame as duas meninas, estando elas habilitadas já no princípio de Junho (pois no princípio do referido mês, nós próprio as interrogámos — á nossa vontade — em todas as disciplinas que constituem o curso do ensino primário elementar, e julgámo-las belamente habilitadas e preparadas com muita proficiência e tino pedagógico).

Teria havido pessimismo da parte da sr.ª professora da Costa do Valado? Só isso, pois que as meninas sabiam, estavam senhoras do programa.

E nada mais para não nos tornarmos importunos e fastidiosos.

Vagos, 24 de agôsto de 1932.

P.

Romaria da Senhora das Dôres de Verdemilho

Já está publicado e em distribuição o programa desta antiga, tradicional e popular romaria, que tem lugar nos dias 10, 11 e 12 do corrente, na quinta da família Tavares Lebre onde se costumam juntar milhares de pessoas, principalmente na noite de sábado, idas de todos os pontos do distrito.

Este ano faz parte das festas uma quermesse e tombola organisada pela Junta de Freguesia a favor da instrução, empenhando-se o nosso presado amigo capitão António Lebre em dar a êsse número a maior latitude devido ao fim que há em vista e nós aplaudimos sem reservas, felicitando desde já a Junta pela ideia.

Duas ou três bandas de música abrilhantarão o arraial, cujas iluminações eléctrica, á veneziana e á moda do Minho devem ser de surpreendente efeito, completando-se o programa da seguinte fórma:

DIA 10

A's 23 horas precisas, fogos de artifício do notável pirotécnico de Viana do Castelo, José de Castro. Além de admiráveis *bouquets*, apresentará novamente, em virtude do sucesso obtido anteriormente, o *incêndio da alameda*, o *despontar da aurora* e o célebre *combate naval* com que fechará a série de fógos. Quermesse, tombola e danças regionais.

DIA 11

A's 17 horas precisas, fogos diurnos, fogo de bonecos do conhecido pirotécnico de Contumil, António Rodrigues, que tanta sensação causaram há dois anos, e continuação da quermesse, tombola e danças regionais.

DIA 12

Bôdo aos pobres da freguesia, aos quais, além dum óbulo em dinheiro, será servida uma refeição, ao ar livre, na multi-secular Rua dos Buxos, quermesse, tombola e dansas regionais.

Tanto as companhias dos caminhos de ferro como as emprezas de camionetes, organisam para êsses dias, um serviço especial que muito deve concorrer para levar á Senhora das Dôres de Verdemilho avultado número de romeiros.

Polícia de Braga

Tendo sido nomeado 2.º comandante da polícia de Braga partiu ontem no *rápido* para aquela cidade o sr. tenente João Lopes da Silva Figueiredo, de infantaria 19.

Na *gare* do caminho de ferro compareceram a despedir-se daquêle oficial alguns dos seus camaradas, um numeroso grupo de sargentos, além de outras pessoas.

Promoção

Por decreto de 26 de julho ultimo foi promovido á primeira classe do quadro técnico dos engenheiros agrónomos do ministério do Comércio, Indústria e Agricultura o nosso amigo sr. Rodrigo de Almeida, chefe da 7.ª Brigada Técnica da Companhia da Produção Agrícola e director do Pôsto Agrário desta cidade.

Os nossos afectuosos cumprimentos.

Perdeu-se uma caneta *Endura*, désde a R. Tenente Rezende á Avenida Central.

Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

Aos assinantes de fóra do continente

Porque é dificil, além de dispendiosa, a cobrança por intermédio do correio fóra do pais, vimos pedir aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte o favor de mandarem directamente á Administração do jornal a importância das suas anuidades, finesa essa que antecipadamente agradecemos.

«O Democrata» que nunca esteve enfeudado a grupos ou partidos politicos, que por isso não tem outros recursos a não ser os provenientes das assinaturas e dos anuncios que publica, espera, ao fazer este apêlo, a maxima atenção por parte daqueles a quem é dirigido e de quem aguarda, confiante, a satisfação do seu pedido.

Secção desportiva

Motociclismo

O *III Circuito Motociclista do Centro de Portugal*, organisado pela Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes fez convergir, no ultimo domingo, á praia do Farol, onde se efectuou, milhares de pessoas que a animaram extraordináriamente.

Damos a seguir os resultados obtidos:

Categoria Sport (100 Km.) — 1.º José da Costa Canal, do *Sport Club Beira-Mar*, em *B. S. A.*, 1 h., 10 m. e 56 s.; 2.º António Figueiredo, em *New Imperial*, 1 h., 21 m. e 46 s.

Categoria Sport, 500 c. c. (125 Km.) — 1.º Angelo Bastos, em *Rudge*, 1 h., 20 m. e 54 s.; 2.º Jaime Correia Campos, em *Royal Enfielde*, 1 h., 24 m. e 24 s.; 3.º Armando Pereira Campos, em *Saroleia*, 1 h.. 34 m. e 24 s.

Desistiram desta prova seis corredores.

Categoria Corrida (150 Km.) — 1.º Alexandre Bleck, em *Rudge*, 1.h.,29 m. e 39 s.; 2.º Angelo Bastos, em *Rudge*, 1 h., 30 m. e 30 s.; 3.º Mario Teixeira, em *Norton*, 1 h. 31 m. e 45 s.; 4.º Inocencio Pinto, em *Rudge*, 1 h., 33 m. e 5 s.; 5.º Ernesto von Haffe, em *D. K. W.*

É para lamentar que a primeira prova marcada para as 15,30 horas só principiasse 50 minutos depois o que deu lugar a que o publico ali estivesse impaciente debaixo dum calor insuportavel.

Abrilhantou esta festa desportiva a *Banda Amisade*, sendo digno dos melhores encómios o serviço da polícia dirigido pelo seu comandante sr. capitão Quina Domingues.

Á noite teve lugar no Teatro Aveirense, com a assistência do sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito e de outras entidades, a distribuição dos prémios aos corredores melhor classificados.

Columbofilismo

No torneio — *Aveiro-Viseu* — efectuado ultimamente apuraram-se os seguintes resultados: 1.º Telmo Sobreiro; 2.º e 3.º José F. Mortágua; 4.º Joaquim de Oliveira; 5.º, Octávio de Pinho; 6.º e 7.º, Joaquim Coelho Huet da Silva; 8.º e 9.º, José Maria Monteiro e 10.º Octávio de Pinho.

O tempo apresentou-se quente e nebuloso e a velocidade atingida neste concurso foi de 900 metros por minuto.

Em Anadia

Ámanhã terá lugar nesta vila o IV Domingo Desportivo de Anadia, a prova ciclista de 90 quilometros, a IV Légua de Anadia e um torneio de atletismo em que cerca de 200 atletas todo o país desfilarão no Campo dos O ivais.

A' noite realisar-se-há com o concurso da musica do Troviscal um grande arraial minhoto, havendo iluminações, barracas de comes e bebes, quermesse, tombola, escola de tiro, pesca milagrosa e uma interessante ginkana de bicicletes. Será queimado também um vistoso fogo de artifício.

A festa é promovida pelo *Anadia Foot ball Club*, ao qual agradecemos o cartão de livre transito que nos enviou.

Correspondencias

Salgueiro, 1

As festas do orágo da nossa terra foram êste ano empanadas com a tristesa que de todos se apoderou causada pela morte do nosso desditoso conterraneo e amigo, Eduardo Quinta Nova, a quem nem os desvelos da familia, nem os recursos da ciência valeram depois que a doença o prostou para nunca mais se levantar.

Profundo sentimento, grande dôr é aquela em que nos achâmos envolvidos ao traçar estas linhas porque desapareceu do lugar alguém que se impunha á simpatia dos seus patrícios, á estima dos seus amigos, á afeição de todo o povo, em geral. E que isto é assim demonstra-o o enterro de Eduardo Quinta Nova extraordináriamente concorrido e o que é mais: onde as lágrimas correram umas após outras pelo rosto de muitos que o foram acompanhar, despedindo-se dêle com saudade.

Que descanse em paz o desditoso amigo já que a sorte lhe foi tão adversa. E á família enlutada a intima expressão do nosso profundo pezar.

C.

Costa do Valado, 1

Com a costureira Ester de Jesus Vieira, filha do sr. António Vieira Rato, consorciou-se há dias o sr. João Nunes de Oliveira, do Bonsucesso, pelo que auguramos a tão interessante par as maiores felicidades.

— No domingo foi esta localidade atravessada por extraordinário numero de automoveis, motos e bicicletas, além de algumas camionetes, com a lotação completa, dirigindo-se tudo á Barra de Aveiro onde, como é sabido, se realisou o III Circuito Motociclista do Centro de Portugal.

Durante um bom pedaço, do lado da tarde, tivemos a impressão de estarmos assistindo a uma corrida mixta, tal a velocidade com que passavam ante os nossos olhos os vários carros e motos.

Algum dia...

— Foi passar as férias grandes á Beira Alta com sua família o digno professor desta localidade. sr. Adelino Vidal.

C.

Oliveirinha, 1

Na próxima semana tem lugar nesta freguesia a festividade da Senhora dos Remédios, que vai ser espaventosa em conformidade com os desejos dos respectivos mordomos.

Segundo consta virão assistir três musicas e haverá duas noitadas.

C.

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Oliveira de Azemeis, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Govêrno*, para provimento do nôvo logar de zelador municipal com o vencimento mensal de 195$00.

Os concorrentes deverão apresentar, na secretaria da Câmara, dentro do referido praso, os documentos legaes.

Oliveira de Azemeis, 27 de Agosto de 1932.

O Presidente

Alfredo Fernandes de Andrade

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 6 do próximo mês de setembro, pelas 14 horas, na parada do quartel, procederá á venda em hasta pública de 5 solípedes julgados incapazes do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 26 de agôsto de 1932.

O Secretário,

Adelino de Figueiredo

Tenente

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Arrematação da empreitada de costrução do Monumento aos Mortos da Grande Guerra

A Câmara Municipal de Aveiro recebe propostas em carta fechada até ás 15 horas do dia 22 de setembro p. f. para a arrematação, por empreitada, da construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, nesta cidade, sob a base de licitação de

ESC. 45.000$00

O projecto, caderno de encargos e condições da arrematação estarão patentes aos interessados todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Repartição de Obras dêste Município.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de agosto de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Venda de prédios

Vendem-se os seguintes prédios pertencentes ao negociante de pescado Américo Dias Moreira, de Aveiro:

Um prédio de casas na P. do Peixe;

Dois armazens de pedra e cál situados no canal de S. Roque (junto á ponte de S. Gonçalo);

Um palheiro de madeira em S. Jacinto;

Um terreno em S. Jacinto, com 2.800 metros quadrados.

Todos os prédios serão entrégues desocupados.

Para tratar com a comissão liquidatária.

Manuel Maria Moreira
João Gamêllas
José Pacheco

Necrologia

Com 85 anos finou-se na quarta-feira o lavrador Germano de Matos, solteiro, natural de Muceres, concelho de Vale de Besteiros.

Vitimou-o uma hemorragia cerebral.

Êste número foi visado pela Censura

A fechar

—Chegou, finalmente, a sua bôa amiga, a baroneza da Corredoura.

—E' verdade; mas note que não vem decotada.

—Minha querida: a baroneza é uma mulher muito inteligente e compreendeu que lhe chegou o momento de lançar um véu sobre o passado...